

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

STELLA CAROLINA GONÇALVES PEREIRA

**PERFIL AUDITIVO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O NÍVEL SOCIOECONÔMICO  
E HISTÓRICO DE SAÚDE EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Belo Horizonte

2015

STELLA CAROLINA GONÇALVES PEREIRA

**PERFIL AUDITIVO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O NÍVEL SOCIOECONÔMICO  
E HISTÓRICO DE SAÚDE EM ESCOLARES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Universidade Federal de  
Minas Gerais como exigência parcial para  
a obtenção do título de bacharel em  
Fonoaudiologia

Orientadora: Stela Maris Aguiar Lemos

Belo Horizonte

2015

## RESUMO EXPANDIDO

**Objetivo:** Verificar a associação entre o perfil auditivo, nível socioeconômico e o histórico de saúde em crianças de quatro a seis anos matriculadas em Unidades Municipais de Educação Infantil. **Métodos:** Trata-se de estudo observacional analítico transversal com amostra probabilística estratificada por escola e faixa etária, realizada em cinco Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) da Regional Norte de Belo Horizonte, com 199 escolares na faixa etária de 4 anos a 6 anos e 11 meses. Participaram do estudo os responsáveis que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), responderam mais de 70% do questionário estruturado de caracterização da amostra e ao Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB). Foram excluídas do estudo crianças que apresentam alterações neurológicas, cognitivas e faziam uso do tubinho de ventilação. Os procedimentos de coleta de dados constaram da aplicação de questionário estruturado de caracterização da amostra e do Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e exame auditivo por meio de Emissões Otoacústicas Evocadas Transientes (EOAT). Em caso de resultado falha ou não realização da EOAT por motivo de falta ou excesso de ruído, a criança foi encaminhada para realizar avaliação auditiva completa. **Resultados:** Participaram da pesquisa 199 crianças, sendo que 178 realizaram EOAT e 21 não realizaram. Dos escolares que realizaram o exame, 171 (96,1%) apresentaram resultado passa na EOAT e sete (3,9%) resultado falha. Das sete crianças que falharam, três foram por excesso de cerume e quatro por alterações condutivas. O perfil socioeconômico dos escolares que apresentaram resultado falha nas emissões revelou que a maioria era do gênero feminino, a classificação do grau de escolaridade do chefe de família foi analfabeto/ensino fundamental 1 (1º ao 5º ano) incompleto, classificadas no nível D/E do CCEB, possuíam bolsa família e apenas 1,5% das crianças possuíam plano de saúde. Com relação ao histórico de saúde das crianças que apresentaram resultado falha na EOAT, a maioria dos responsáveis respondeu que o escolar não ouve bem, não realiza tratamento para alguma doença, foi ao médico pela última vez há um mês, não faz uso de medicamentos e não realiza algum tipo de tratamento (fonoterapia, fisioterapia, terapeuta ocupacional, psicólogo e outros especialistas). **Conclusão:** Foi observado que o nível socioeconômico e o histórico de saúde dos

escolares não apresentaram associação com significância estatística com o resultado das emissões otoacústicas.

**Descritores:** fonoaudiologia; audição; classe social; perfil de saúde; pré- escolar; educação infantil.

## REFERÊNCIAS

- 1 - Becker KT. Habilidades auditivas em escolares normo-ouvintes de diferentes níveis socioeconômico-culturais [dissertação]. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria; 2011
- 2 - Reis AS, Ferrite S. Nível socioeconômico e saúde auditiva: indicadores de risco e falha na triagem auditiva neonatal. In: 18º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia; 2010. Disponível em: <http://www.sbfa.org.br/portal/anais2010/resumos/4101.pdf>
- 3 - Kunst LR, Didoné DD, Moraes SC, Escobar GB, Vaucher AV, Biaggio EPV, et al. Perfil sóciodemográfico de mães atendidas em um serviço de triagem auditiva neonatal. *Distúrb Comum*. 2013;25(3):328-35.
- 4 - Silva EGF. Triagem auditiva em estudantes do ensino fundamental de escolas públicas municipais de Vitória de Santo Antão [tese]. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco; 2011.
- 5 - Al-Rowaily MA, AlFayez AI, AlJomiey MS, AlBadr AM, Abolfotouh MA. Hearing impairments among Saudi preschool children. *Int J Pediatr Otorrinolaryngol*. 2012;76(11):1674-7.
- 6 - Sitta EI, Arakawa AM, Oliveira NA, Xavier A, Rocha MLM, Carvalho FS et al. Triagem audiológica em pré-escolares com histórico de otite média. *Rev Baiana Saúde Públi*. 2010;34(2):388-96.
- 7- ABEP - Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB), 2012. Disponível em: <http://www.abep.org/criterio-brasil>
- 8 - Campos FR, Rabelo ATV, Friche CP, Silva BSV, Friche AAL, Alves CRL, et al. Alterações da linguagem oral no nível fonológico/fonético em crianças de 4 a 6 anos residentes em Belo Horizonte. *Rev CEFAC*. 2014;16(4):1151-60.
- 9 - Davis H, Silverman SR. Auditory Test Hearing Aids. In: DAVIS, H.; SILVERMAN, S.R. *Hearing and Deafness*., Holt: Rinehart and Winston, 1970.
- 10 - Jerger J. Clinical experience with impedance audiometry. *Arch Otolaryngol*. 1970;92(4):311-24.

- 11** – Schweitzer C. Considerações Binaurais e Direcionais para a Reabilitação Auditiva. In: Almeida K, Iorio MCM, organizadores. Próteses Auditivas: Fundamentos teóricos e aplicações clínicas. 2ª Ed. São Paulo: Lovise; 2003. P. 95-117.
- 12** - Farias VV, Camboim ED, Azevedo MF, Marques LR. Ocorrência de falhas na triagem auditiva em escolares. Rev CEFAC. 2012;14(6):1090-5.
- 13** - Santos VF, Silva DTC, Py MO. Emissões otoacústicas como instrumento de triagem auditiva em 431 crianças de 1 a 12 anos. Distúrb Comun. 2014;26(1):5-14.
- 14** - Tabaquim MLM, Nardi CGA, Ferrari JB, Moretti CN, Yamada MO, Bevilacqua MC. Avaliação do desenvolvimento cognitivo e afetivo-social de crianças com perda auditiva. Rev CEFAC. 2013;15(6):1475-81.
- 15** - Almeida RP, Matas CG, Couto MIV, Carvalho ACM. Avaliação da qualidade de vida em crianças usuárias de implante coclear. CoDAS. 2015;27(1):29-36.
- 16** – IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cartinha do Censo 2010: Pessoas com deficiência. Disponível em:  
<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/cartilha-censo-2010-pessoas-com-deficiencia-reduzido.pdf>
- 17** – IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010: Pessoas com deficiência. Disponível em:  
[http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=censodemog2010\\_defic](http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=mg&tema=censodemog2010_defic)
- 18** - Damasceno RJ. Aspectos epidemiológicos da saúde auditiva com ênfase na impactação do cerume em residentes de uma Instituição de Longa Permanência da cidade de Bauru, SP [tese]. São Paulo: Faculdade de Odontologia de Bauru; 2013.
- 19** - Donadel LMP, Santoni CB, Bernardi APA. Achados audiológicos em candidatos ao uso de prótese auditiva com obstrução total do meato acústico externo por cerume. Rev CEFAC. 2005;7(3):371-75
- 20** - Adebola SO, Ayodele SO, Oyelakin OA, Babarinde JA, Adebola OE. Pre-school hearing screening: profile of children from Ogbomoso, Nigeria. Int J Pediatr Otorhinolaryngol. 2013;77(12):1987-91.

- 21** - Lindau TA, Delecrode CR, Cardoso ACV. Achados timpanométricos em um grupo de escolares. Rev CEFAC. 2013;15(6): 1453-60.
- 22** - Fernandes JC, Nozawa MR. Estudo da Efetividade de um programa de triagem auditiva neonatal universal. Ciênc Saúde Colet. 2010;15(2):353-61.
- 23** - Dell'Aringa AR, Dell'Aringa AHB, Juarez AJC, Melo C, Perches Filho RM. Emissões otoacústicas por produto de distorção em crianças de 2 a 7 anos. Rev. Bras. Otorrinolaringol. 2004;70(3):380-4.
- 24** - Colella-Santos M F, Bragato G R, Martins PMF, Dias AB. Triagem auditiva em escolares de 5 a 10 anos. Rev CEFAC. 2009;11(4):644-53.
- 25** - Ceballos AGC, Cardoso C. Determinantes sociais e alterações fonoaudiológicas. Rev Soc Bras Fonoaudiol. 2009;14(3):441-5.
- 26** – Moret ALM, Freitas VS, Ferreira MCF, Alvarenga KF, Bevilacqua MC. Curso para pais de crianças deficientes auditivas: estudo do conhecimento dos pais em um módulo intermediário. Distúrb Comum 2007;19(1):25-37.
- 27** - Farahat TM, Abdel-Rasoul GM, Albtanony MA, Elrashiedy AF, Alwakeel HR, Zein A. Prevalence and risk factors of hearing impairment among primary-school children in shebin El-Kom district, Egypt. Am J Audiol. 2010;19(1):46-60.
- 28** – MDS – Ministério do Desenvolvimento Social e combate a fome: Bolsa Família. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsafamilia>
- 29** - Brasil. Leis etc. Lei nº 12.303, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a obrigatoriedade de realização do exame denominado Emissões Otoacústicas Evocadas. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília (DF). 2010 3 ago.; Seção 1:147.
- 30** - Georgalas C, Xeneçis J, Davilis D, Tzangaroulakis A, Ferekidis E. Screening for hearing loss and middle-ear effusion in school-age children, using transient evoked otoacoustic emissions: a feasibility study. J Laryngol Otol. 2008;122(12):1299-304.